

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto (org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Mediação, 2006. R\$ 33,00

Temos a grata satisfação de resenhar o livro *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*, organizado no início de 2006 pelos professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Cláudio Roberto Baptista e Hugo Otto Beyer¹, porque são essas pessoas extremamente queridas no meio acadêmico e realmente sérias em sua prática. Trata-se de um trabalho significativo que aborda o tema da educação escolar inclusiva.

Dividido em treze capítulos apresenta uma visão ampla e esclarecedora sobre o assunto, momento em que se faz reflexão sobre perspectivas para o ambiente escolar que propõe incluir. A obra é constituída basicamente de textos de um seminário desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Tem como eixo central, que congrega os diferentes textos, a compreensão de que todas as pessoas são seres em constante transformação e que não podem ser descritas por instrumentos fragmentadores.

Já no primeiro capítulo, Cláudio Baptista descreve os efeitos da Declaração de Salamanca na atualidade e sobre as políticas de inclusão escolar e suas limitações para implementação. Discute também sobre os medos e mitos que cercam esse tema e as intenções e possibilidades de mudanças no plano da operacionalização de propostas de intervenção educacional no que se refere aos processos inclusivos.

No segundo capítulo, Marisa Eizirik apresenta a conexão entre a verdade e sua historicidade e o movimento humano de criação de ilusões, dizendo que não somos apenas expectadores e sim criadores destas verdades. Descreve também sobre nossas formas de ver o mundo

¹ O professor Hugo Otto Beyer estava entre as vítimas do trágico acidente com o avião da Gol no segundo semestre de 2006.



e as diferenças, e a necessidade de recolocar em pauta a educação como um todo.

Simone Rickes problematiza, no terceiro capítulo, a educação-inclusão, o atendimento escolar de alunos com autismo e psicose infantil tendo como base o plano da psicanálise. Expõe a necessidade do diálogo para que se desfaçam os equívocos sobre um “nós” deturpado.

No quarto capítulo, Jorge Ribeiro traça um perfil histórico das mudanças que ocorreram na escola ao longo do tempo, e sobre a nossa inserção neste processo histórico.

Hugo Beyer apresenta as implicações pedagógicas a respeito da inclusão escolar, considerando que há uma enorme diversidade quando se trata de seres humanos. Expõe também, neste capítulo quinto, sobre a necessidade de dispositivos de apoio para que o atendimento a essas pessoas consideradas diferentes seja viabilizado com qualidade.

No sexto capítulo, Cláudio Baptista fala sobre os muitos sentidos que podem ser atribuídos ao conceito de inclusão, destacando a evolução histórica deste paradigma. Também discute sobre o valor de uma pedagogia de cooperação e diálogo para melhores resultados na qualidade dos serviços educacionais.

Partindo de um plano teórico no qual a escola deva estar em constante transformação, Denise Meyrelles de Jesus, no sétimo capítulo, apresenta reflexões sobre os desafios do cotidiano da escola, dando voz a trajetória de professores e alunos na educação especial.

No oitavo capítulo, Simone Andrade analisa as mudanças sobre as concepções de educação e dos modos de produzir um sujeito por meio do processo educativo. Fala também sobre a passagem do paradigma da certeza para o da incerteza na educação, questionando o behaviorismo para o processo de inclusão e valorizando a perspectiva construtivista.

No nono capítulo, Mônica Kassar discute aspectos históricos da legislação brasileira referente à educação especial, analisando também o discurso de um

R

E

S

E

N

H

A

S



aluno que fez parte da classe especial e sua trajetória escolar.

Fechando a compilação com quatro textos, o décimo capítulo de Adriana Machado destaca a evolução dos alunos que apresentam dificuldades na escola e, questionando a psicologia individualista, ressalta os desafios das relações entre psicologia e educação. Maria Sylvia Carneiro apresenta, no décimo primeiro, uma análise histórica sobre a deficiência mental destacando os trabalhos de Itard e Séguin, pioneiros no trabalho sobre deficiência mental e educação, discutindo as relações entre biologia e cultura nos fenômenos humanos. No décimo segundo capítulo, Carla Vasques e Baptista falam sobre pessoas com transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e a necessidade da relação entre várias disciplinas (neurologia, psiquiatria, psicanálise, psicologia e educação) para dar suporte ao atendimento de alunos com TGD. No décimo terceiro capítulo, Nara Vieira e Baptista descrevem sobre o atendimento a alunos com altas habilidades, desmistificando a imagem de que estes alunos dispensariam apoios fundamentais na educação inclusiva.

Inclusão e escolarização, adotado como leitura dos pesquisadores e estudantes participantes do grupo de pesquisa “Educação para todos e ação não violenta”, do qual fazemos parte, é um escrito esclarecedor. O livro evidencia que a educação inclusiva possui fatores fortes da diversidade que se apresenta para enriquecer o ambiente educacional. Relata sobre a importância do diálogo e do debate a respeito do assunto e a necessidade de mudanças no sistema escolar. Por outro lado, engloba pontos para discussão que precisam ser analisados no objetivo de se constituir uma inclusão realmente positiva e efetiva.

O eixo central que envolve os textos no livro, proposto pelo organizador, foi completamente satisfeito, e nos impulsiona a acreditar que o “nós” em mudança e em movimento adquire força quando é compartilhado com os demais, e desta maneira, nos reconforta quando avançamos ou retrocedemos na prática de incluir.

R
E
S
E
N
H
A
S

R E S E N H A S

Algo que poderia ter ficado melhor organizado se refere ao processo de confecção do livro. São erros de impressão observados no decorrer dos textos. Cita-se como exemplo a falha da página 114, quando se percebe uma palavra escrita da seguinte maneira: “fda”. Na página 116, na nota de rodapé número 6, aparece a palavra “maisres”. Já na página 117 não há espaço entre o ponto final de uma frase e o início da outra, princípio que deixa o texto esteticamente mais belo.

Finalmente, recomendamos a leitura do livro *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas* para professores preocupados com o processo de educação inclusiva posto em debate, para gestores em educação que crêem que sua tarefa para a consolidação do processo inclusivo é decisiva, para a equipe de serviços da escola que precisa cooperar com a tarefa de concretização da diversidade na escola. Ainda, para estudantes de graduação e pós-graduação em educação e psicologia que desejam se ocupar de pesquisas e trabalhos a respeito da temática em questão, já que o livro é amplo em seu alcance e serve como aporte teórico fundamental no meio acadêmico.

Bento Selau

Mestre em Educação. Professor pela Faculdade de Educação e Letras pela Universidade Federal do Pampa.

Leila Bom Camillo

Mestre em Letras. Professora pela Faculdade de Educação e Letras pela Universidade Federal do Pampa. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas/UNIPAMPA.

Estudantes do grupo de pesquisa Educação para todos e ação não-violenta

Maria Élia Gonçalves Martins - Curso de Licenciatura em Letras.



José Carlos Santos Gonçalves - Curso de Licenciatura em Letras.

Lidiane Mendes Martins - Curso de Licenciatura em Letras.

Nadia Maria Rey Silva - Curso de Licenciatura em Letras.

Dirce Maria Franck da Silveira - Curso de Licenciatura em Pedagogia.

*R
E
S
E
N
H
A
S*